

DIRETÓRIO DOS ÍNDIOS: RUPTURAS, CONTINUIDADES E PROTAGONISMO INDÍGENA

Vânia Maria Losada Moreira (UFRRJ)
E-mail: vania.vlosada@gmail.com

Ricardo Pinto de Medeiros (UFPE)
E-mail: ricardopintomedeiros@gmail.com

O reinado de D. José representa um marco importante na história dos povos e comunidades indígenas, em razão das reformas propostas e implementadas pelo ministro Sebastião José de Carvalho e Melo. Neste período, os jesuítas foram expulsos da colônia, mandou-se erguer vilas e povoados em antigos aldeamentos dirigidos pelos missionários e operaram-se modificações importantes nos direitos e deveres dos índios, editando-se novas leis, como a lei da liberdade de 1755 e o diretório de 1757. A historiografia é concorde em salientar que as reformas pombalinas, especialmente o diretório, terminaram gerando transformações importantes e de largo alcance na vida dos ameríndios e nas relações deles com a sociedade colonial. Mas enquanto as interpretações clássicas frequentemente sublinham os efeitos disruptivos e deletérios da nova legislação sobre a organização social e política dos indígenas aldeados e independentes, as novas abordagens revisitam o tema em busca do protagonismo indígena e das novas formas de organização social, política e idenitária desenvolvidas entre eles em razão da implementação das reformas. O objetivo do simpósio temático é reunir pesquisadores e pesquisadoras do tema e incentivá-los a explorar recortes temporais, espaciais, temáticos e/ou étnicos de suas investigações. São bem vindas, portanto, reflexões sobre a implantação do diretório nos espaços coloniais e aldeamentos, mas também sobre sua abolição ou continuidade na primeira metade do século XIX, preferencialmente destacando o protagonismo e o ponto de vista indígena sobre os processos históricos analisados.